



Criação de ovinos numa perspectiva agroecológica na comunidade De Nova Santana Brotas de Macaúbas - Bahia.

*. Sheep breeding in an agroecological perspective in the community
From Nova Santana Brotas de Macaúbas - Bahia.*

VALE, André¹; SOUZA, Elaine².

¹Discentes da Escola Família Agrícola Regional- EFAR de Brotas de Macaúbas.

E-mail: dovaleandre2001@gmail.com, elaineoliveira15@gmail.com

Eixo temático: Juventudes e Agroecologia

Resumo: A experiência relatada diz respeito a criação de ovinos protagonizada por mim, jovem rural, na propriedade de minha família, com o objetivo de autossustento familiar, além de geração de trabalho e renda. Para viabilizar a criação dos animais, após a permissão consentida por minha família, foi feito um projeto no Banco do Nordeste (Banco estatal) no valor de R\$ 5.000 (cinco mil) reais, para financiar a construção da estrutura e adquirir animais. Consideramos que essa atividade está apenas iniciando e já vem gerando alguns resultados como o bem estar animal, dos consumidores e o cuidado com o meio ambiente.

Palavras-Chave: Produzir; Comercializar; Agricultura Familiar.

Keywords: Produce; Marketing; Family Farming.

Abstract: The reported experience concerns the raising of sheep, carried out by me, young rural, in the property of my family, with the purpose of family self-support, besides generating work and income. To enable the breeding of animals, after the permission of my family, a project was made at Banco do Nordeste (State Bank) in the amount of R \$ 5,000 (five thousand) reais, to finance the construction of the structure and purchase animals. We consider that this activity is just beginning and has already been generating some results such as animal welfare, consumers and care for the environment.

Contexto

A minha criação de ovinos começou quando, referenciado nos conhecimentos adquiridos no Curso Técnico em Agropecuária, oferecido pela Escola Família Agrícola Regional (EFAR), propôs para a minha família a criação desses animais. Inicialmente a família não aceitou a proposta, argumentando que antes nunca tinha criado esse tipo de animal e não tinha estrutura adequada (cercas, aprisco...). Insisti com minha família dizendo que, a criação de ovinos poderia transformar-se em fonte de trabalho e renda.

O objetivo da criação de ovinos é primeiramente, para o consumo familiar e o excedente para comercialização tanto na comunidade quanto na região. Obtendo menos gastos com a alimentação e melhor renda para a família, oferecendo também aos consumidores produtos de boa qualidade, utilizando formas de manejos (alimentar, sanitário) que cause menos impactos ao meio ambiente. A experiência foi realizada na propriedade Fazenda Nova Santana comunidade de Nova Santana,



zona rural, a 12 km da sede do município de Brotas de Macaúbas, no território de identidade Velho Chico, estado da Bahia, Brasil.

A inserção dessa atividade é considerada viável de acordo com as viabilidades social, econômica e ambiental para nossa região.

Economicamente os ovinos por serem animais adaptados ao nosso clima semiárido são animais mais resistentes consumindo menor quantidade de água e alimento comparando a outros animais como os bovinos, além de ser de fácil comercialização e contribuir na alimentação familiar evitando gastos.

Socialmente a ovinocultura é uma atividade cultural em nossa região sendo criada desde nossos antepassados, antes os animais eram criados soltos em plena caatinga com áreas coletivas, atualmente, em áreas individuais, porém envolve a família e possibilita a melhoria da renda.

Em relação a questão ambiental, as doenças e pragas que poderiam afetar tanto a criação como as forrageiras optaremos por vermífugos naturais e defensivos naturais que causem menos impacto ao meio ambiente, evitando assim a compra de insumos químicos.

A experiência relatada teve início no dia 16/10/2017 e ainda está sendo desenvolvida. Para realização, tivemos a participação dos estudantes André do Vale, Elaine Souza, sua família, monitores e professores da EFAR.

Descrição da Experiência

A ideia de criar ovinos surgiu da necessidade de ter uma atividade como possibilidade de geração de alimento, trabalho e renda em minha própria família e comunidade. Uma outra motivação surgiu a partir dos conhecimentos adquiridos no Curso Técnico de nível médio em Agropecuária oferecido pela Escola Família Agrícola Regional (EFAR), o que impulsionou a realização dessa atividade para que eu possa colocar em prática estes conhecimentos.

Vivemos em uma região definida como semiárida, apresentando, portanto, as características climáticas: pouco volume pluviométrico (de 350 mm a 450 mm por ano) distribuída de forma irregular durante quatro (04) meses do ano, temperaturas médias anuais de 27 a 30 Cº, além da baixa umidade principalmente de abril a outubro. Essa região está localizada dentro do bioma Caatinga, com a presença de solo Argilo-arenoso raso na propriedade em questão. Nesse sentido, essas características regionais foram levadas em consideração na escolha das raças dos ovinos que melhor se adaptam ao contexto climático e do bioma da região semiárida. Diante disso, após o levantamento dessas informações decidiu-se criar ovinos deslanados das raças Santa Inês, Morada Nova, Dorper e mestiços.

Para viabilizar o início da criação, uma das dificuldades enfrentadas foi a falta de recursos financeiros para a construção da estrutura (aprisco, cercas, entre outros).



Com o intuito superar essa barreira a família procurou o agente de crédito do Banco do Nordeste (Banco estatal, criado para promover o desenvolvimento da Região Nordeste do Brasil). Esse Banco tem uma linha de crédito chamado de “Agro Amigo”, essa tem o objetivo de financiar projetos para Agricultores Familiares. Após conseguir os recursos no valor de cinco (R\$ 5.000) mil reais minha família iniciou a construção do aprisco, cercas e depósito de armazenar forragens.

Na construção da instalação utilizou materiais existentes na propriedade e adquiriu-se outros, como: bloco, cimento e arame. Após construir as instalações, adquirimos onze (11) animais, entre eles: nove (09) ovelhas matrizes, um (01) reprodutor e um (01) burrego, totalizando onze (11) animais das raças Santa Inês, Morada Nova, Dorper e mestiças.

No início tivemos algumas dificuldades no manejo alimentar e sanitário: algumas doenças acometeram o rebanho dentre elas a verminose e anemia e a alimentação não foi o suficiente para o período de seca. Após perceber forte infestação de verminose, houve tentativa de controle através de duas formas: a convencional, adquirindo remédios em lojas especializadas e a alternativa, produzindo vermífugo a partir de receitas tradicionais, utilizando plantas e raízes encontradas na Caatinga, como o sal vermífugo a base de farelo da planta catingueira (*Caesalpinhiapyramidalis*Tul), pó de alho (*Alliumsativum*), pó da batata-de-pulga (*Ipomaea Operculata*) e sal branco, o vermífugo líquido é a base da folha da catingueira (*Caesalpinhiapyramidalis*) e água em infusão. Esses vermífugos naturais são remédios alternativos utilizados há muito tempo, são receitas que passam de geração a geração.

Na questão do manejo reservam-se alimentos para o período de seca, aproveitamos as chuvas para plantar Palma Forrageira (*Opuntia Cochenillifera*), Acácia (*Acácia Mangium*), Leocena (*Leucaena Leucocephala*) e Capim Pangola (*Digitaria Decumbens*). Com o capim e a Leocena fazemos Feno e armazenamos no depósito construído para essa finalidade. Nesse sentido, a EFAR e a sua equipe educativa (monitores e professores) colaboram com formação e informação acerca da criação de Ovinos aborda constantemente a temática nas aulas e atividades práticas. Discutimos também na escola as possibilidades da criação de ovinos considerando os princípios agroecológicos e a diminuição da utilização dos insumos externos.

Resultados

Como quase todas as atividades agropecuárias, a criação de ovinos gera alguns impactos ao meio ambiente, podemos citar alguns como: usam a vegetação nativa como alimento e compacta o solo com o pisoteio dos animais. Porém, para preservar deixamos áreas fora do alcance das criações, como às beiras de córregos e topos de morros que não podem ser desmatados para não causar erosões e deslizamentos, assim, protegendo a fauna e a flora e a biodiversidade da propriedade.



Já podemos apontar os seguintes resultados: espaço adequado (aprisco) para fazer práticas referentes ao manejo alimentar, sanitário e reprodutivo dos animais, expandindo o rebanho. Na qual existe a participação da família colaborando diretamente com minha formação em Técnico em Agropecuária que recebi na EFAR; além de estar adotando dimensões agroecológicas.

Em relação às doenças e pragas é utilizado vermífugos e defensivos naturais, a partir de então evitou o ataque das doenças e reduziu os impactos ao meio ambiente.

A agroecologia é a ciência que busca e visa uma agricultura sustentável de acordo essa criação também se percebe alguns aspectos de dimensões agroecológicas, pois existe uma preocupação em relação ao meio ambiente, não só trocando o uso de vermífugos químicos por orgânicos, como trabalhando em harmonia com a natureza sem esquecer da sustentabilidade e rentabilidade. Além disso destaca-se a preocupação com uma alimentação saudável para as pessoas e bem-estar da família.



Figuras 01. Aprisco e criação de ovinos na propriedade do estudante André na comunidade de Nova Santana Brotas de Macaúbas- Bahia.

Fonte: André do Vale, 2018.